



PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS HÍBRIDOS DE FORMAÇÃO ACADÊMICO- PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIA

**Geovanna Gomes de Jesus¹
Rosenilde Nogueira Paniago²**

¹Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí / geovannagomes68@gmail.com

² Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde / rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) pode configurar-se como um espaço híbrido de formação docente, articulando Instituição de Ensino Superior, escola e comunidade e valorizando os saberes construídos nesses diferentes contextos. A pesquisa, em andamento, envolve licenciandos(as) de Ciências Biológicas e Química e adota uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorre por meio da análise de narrativas registradas em portfólios de estudantes participantes do PIBID e da Residência Pedagógica. Como produto educacional, está sendo elaborada uma proposta pedagógica voltada à imersão investigativa na escola, possibilitando aos(as) licenciandos(as) conhecer a comunidade do entorno escolar e compreender suas dinâmicas socioculturais. A validação do produto ocorre por meio de narrativas de bolsistas e da pesquisadora. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento da formação docente, promovendo práticas mais contextualizadas e sensíveis à realidade escolar.

Palavras-chave: Educação para a Ciência; Formação inicial de professores. Saberes comunitários.

Introdução

Há uma intensa discussão sobre a importância de formação acadêmico-profissional de professoras e professores abordar diferentes espaços e saberes, promovendo uma articulação efetiva entre a Instituição de Ensino Superior (IES), a escola e a comunidade. Esse processo contribui para uma formação mais ampla e contextualizada, permitindo que os(as) licenciandos(as) desenvolvam não apenas saberes essenciais à docência, mas também uma compreensão mais profunda da realidade educacional e sociocultural em que atuarão.

Nesse contexto, pesquisas tem sinalizado que os Programas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica desempenham um papel fundamental ao proporcionar experiências formativas que vão além do ambiente acadêmico, e, que pode favorecer a aproximação da formação com o futuro contexto profissional dos futuros(as) professores(as).

(Paniago, 2017; Santos e Diniz-Pereira, 2024). Também Guimarães (2020) contribui ao sinalizar que o PIBID tem potencial para promover uma formação docente mais integrada e colaborativa, desde que haja esforços para superar as hierarquias tradicionais entre IES e escola.

Assim, o PIBID, cenário de fundo da presente pesquisa, por meio de bolsas, favorece a imersão de futuros(as) professores(as) na escola de educação básica para aprenderem a serem professores.

Neste caminho, Zeichner (2010) contribui ao discutir a perspectiva híbrida na formação inicial de professores, pressupõe uma relação igualitária, equilibrada e mais dialética entre os atores (professores das instituições de ensino superior, da escola de educação básica e estudantes) e entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático. Para Zeichner (2010a; 2013), o “espaço híbrido” de formação de professores traduz o ponto de interseção da prática escolar com a teoria acadêmica e os saberes comunitários.

Freire (1975), cujas ideias da suporte a perspectiva por Zeichner, defende a educação como prática de liberdade, valorizando os saberes dos educandos e das comunidades, muitas vezes marginalizados pelo sistema tradicional. Esses conhecimentos cotidianos são fundamentais para o processo educativo, pois refletem a realidade e a cultura dos aprendizes, tornando o aprendizado mais significativo ao relacionar-se com a cidadania e a vida social. Assim, cabe ao espaço educativo promover trocas, escuta genuína e valorização das experiências de vida dos alunos. Assim, Freire (1987) enfatiza o diálogo como essencial para o reconhecimento desses saberes. A verdadeira educação ocorre no encontro entre o saber científico e o saber popular, integrando o conhecimento vivido pela comunidade ao contexto escolar.

Portanto, pensar a educação como prática de transformação social exige reconhecer que o fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade é essencial para romper com modelos tradicionais de educação. A construção de espaços que valorizem os saberes vindos do cotidiano, das famílias e dos territórios ao redor da escola, amplia a potência do processo educativo e torna o aprendizado mais significativo e enraizado na realidade dos estudantes. Nessa perspectiva, hooks (2021) afirma que é preciso uma comunidade mais conectada que promova a aproximação mais profunda entre estudantes e professores com o mundo além da academia, pois é nesse mundo que reside o sentido de coletividade que sustenta o engajamento como possibilidade para a disposição para trocas dialéticas nas salas de aula. Sendo assim, ao integrar a vivência comunitária ao ambiente escolar, promovemos uma formação mais humana, que respeita as diferenças, combate às desigualdades e convida educadores e educandos a se reconhecerem como sujeitos transformadores.

Em face do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira o PIBID pode configurar-se como um espaço híbrido de formação docente, articulando instituição de

ensino superior, escola e comunidade e valorizando os saberes construídos nesses diferentes contextos. Para isso, busca-se identificar se há integração entre os conhecimentos da comunidade, da instituição formadora e da escola na formação de futuros(as) professores(as) egressos do PIBID, bem como compreender o papel das lideranças comunitárias na construção dos saberes docentes. Além disso, propõe-se elaborar uma proposta pedagógica voltada à imersão investigativa na escola, possibilitando aos(as) licenciandos(as) conhecer o entorno escolar, compreender suas dinâmicas socioculturais e fortalecer sua formação como professores pesquisadores.

Metodologia

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na abordagem qualitativa. Segundo Ludke e André (2018) o foco principal desta pesquisa é o processo, ao invés de apenas o resultado. A pesquisa qualitativa desenvolve um importante papel em pesquisas sociais visto que possui uma capacidade significativa de reflexão sobre determinados problemas sociais.

A coleta de dados ocorre inicialmente por meio de análise de 4 narrativas em portfólios de estudantes bolsistas dos Programas de Iniciação à Docência (PIBID) do IF Goiano das Licenciaturas de Ciências Biológicas e Química, integrantes de subprojeto interdisciplinar, duas, de uma escola rural e duas de uma escola urbana, visando identificar se há articulação entre os saberes da comunidade, da Instituição formadora e da escola na formação de licenciandos(as), considerando que no projeto institucional do PIBID do IF Goiano, a principal estratégia de acompanhamento do desempenho dos estudantes do PIBID é a escrita em portfólio. São estes os dados a serem aqui apresentados.

Resultados e discussões

Como se trata de uma pesquisa em andamento, os dados aqui apresentados, trata-se da etapa, em que buscou-se analisar por meio dos portfólios se há articulação entre os saberes, da IES, da escola e da comunidade na formação acadêmico-profissional de professores, bem como o papel que os saberes comunitários assumem na formação na formação.

De modo preliminar, percebe-se que os portfólios evidenciam reflexões acerca da prática docente em formação, bem como dificuldades e possibilidades de integrar o contexto comunitário ao trabalho pedagógico. Embora nem todos os registros apresentem menções diretas à comunidade, alguns relatos sinalizam movimentos de aproximação entre os saberes escolares e os saberes locais, o que pode indicar a relevância da vivência concreta no processo

formativo dos licenciandos(as).

Nos portfólios referentes à escola localizada em contexto rural, as pibidianas destacam a forte presença da comunidade na vida escolar, evidenciada desde a própria doação do espaço físico por um fazendeiro da região. Esse dado revela como a história da escola está diretamente vinculada à comunidade, o que fortalece o sentimento de pertencimento e aproxima os sujeitos locais do cotidiano escolar. A doação do espaço não se configura apenas como um ato material, mas como um símbolo da integração entre a comunidade e a instituição, reforçando a relevância de vínculos colaborativos no processo educativo.

Além disso, neste mesmo contexto, os registros mostram que a realidade agrícola vivenciada pelas famílias da região se reflete em práticas escolares. As pibidianas relatam que os conhecimentos trazidos pelas famílias sobre o plantio e o manejo da terra contribuem para enriquecer as experiências pedagógicas, ampliando o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes comunitários. Essa aproximação evidencia a potencialidade do contexto rural para integrar os saberes locais à formação docente, tornando a escola um espaço de valorização das práticas comunitárias e de construção compartilhada do conhecimento.

Nos portfólios referentes à escola urbana, observa-se a presença de referências à comunidade escolar no Projeto Político-Pedagógico (PPP), o qual, segundo as estudantes, encontra-se em fase de atualização para contemplar, de forma mais direta, a participação da comunidade em atividades institucionais, como o Dia da Família (dia em que a comunidade vai até a escola para poder contribuir com suas profissões ou o que sabe fazer, seja um corte de cabelo, massagem, unha, penteados, averiguação de enfermagem, etc). Essa iniciativa demonstra a preocupação da escola em aproximar famílias e comunidade do espaço educativo, ampliando a corresponsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem e reforçando a ideia de que a escola é um espaço coletivo.

Outro aspecto relevante identificado é o uso de questionários aplicados pelas estudantes do PIBID, aos próprios alunos, com o objetivo de conhecer melhor a realidade da comunidade em que estão inseridos. Essas ferramentas permitem levantar dados sobre raça, cor, estrutura familiar e condições de moradia, possibilitando à escola compreender a diversidade presente em seu entorno. Essa prática, relatada pelas pibidianas, contribui para que a formação docente se torne mais sensível às questões sociais e culturais dos estudantes, além de fortalecer o diálogo entre escola e comunidade no contexto urbano.

Desse modo, os dados observados nos portfólios analisados evidenciam a presença da comunidade, mesmo que de forma indireta, tanto na escola rural, quanto na escola urbana, que

busca estreitar vínculos por meio de instrumentos institucionais e práticas de aproximação. Esses achados parciais reforçam a importância de considerar os diferentes contextos socioculturais no processo formativo e apontam caminhos para a valorização dos saberes comunitários na escola. Os registros das pibidianas indicam que a participação no PIBID tem contribuído para a percepção e valorização desses saberes comunitários, ao possibilitar que observem, reflitam e documentem a integração entre escola e comunidade.

Considerações Finais

Os resultados iniciais indicam que a vivência das estudantes no PIBID tem possibilitado a elas problematizar o papel da comunidade na realidade escolar, tanto em contextos rurais quanto urbanos. Fica notória que os estudos feitos por elas no contexto formativo das ações do PIBID estão auxiliando-as a perceberem a importância da valorização dos saberes dos estudantes e de suas famílias. Apesar de se tratar de dados parciais, os achados destacam a importância de integrar os conhecimentos da comunidade às práticas pedagógicas, fortalecendo a articulação entre escola, universidade e entorno sociocultural. A pesquisa seguirá em andamento, avançando para a finalização da elaboração do produto educacional, cujo objetivo será desenvolver uma proposta pedagógica de imersão investigativa que possibilite aos(as) licenciandos(as) aprofundar a compreensão da comunidade escolar e consolidar práticas docentes contextualizadas e significativas.

Agências de fomento: Esta pesquisa conta com o apoio da FAPEG, pelo fomento à sua realização.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. FREIRE. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra: 1975.

GUIMARÃES, P. C. G. Relação Universidade-Escola No Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência - Pibid: Um Estudo Do Estado Do Conhecimento No Catálogo De Teses E Dissertações Da Capes (2012-2018). **Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação**, da Universidade Federal do Oeste do Pará, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Elefante, 2021.

LÜDKE, M; & André, M. E. D. A. de. (2017). **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. (2a ed.): E.P.U.

PANIAGO, R. N. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Aprendizagem da Docência Profissional**. 2016. 367 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho. 2016.

PANIAGO, R, N. **Os professores, seu saber e o seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente**. Paraná: editora Appris, 2017.

SANTOS, L. B. L. dos; DINIZ-PEREIRA J. E. Ensino, pesquisa e extensão: as três dimensões constitutivas da universidade e suas contribuições para a construção de espaços híbridos de formação docente. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v.11, e024038, p. 1-20, 2024.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação, UFSM**, v. 35, n. 3, set./dez. 2010